

Instituto Superior Politécnico de Viseu  
**Escola Superior Agrária**



---

**Unidade curricular:** DINÂMICAS EM ESPAÇO RURAL

**Créditos:** 3 ECTS

**Área de educação e formação:** 621 - Produção Agrícola e Animal

**Área Científica:**

**Curso:** Curso Técnico Superior Profissional em Agricultura Biológica

**Ano curricular:** 2º

**Semestre:** 1º

**Componente de formação<sup>1</sup>:** Geral e Científica

**Tipo<sup>2</sup>:** Obrigatória

**Ano letivo:** 2019/2020

**Horas de trabalho totais:** 99

**Horas de contacto totais:** 45

**Horas de contacto totais de aplicação<sup>3</sup>:** 32

**Departamento/Secção:** Departamento de Ecologia e Agricultura Sustentável

---

**Docente responsável:** **Maria Lúcia de Jesus Pato**

**Docente(s) que lecciona(m):** Maria Lúcia de Jesus Pato

---

<sup>1</sup>Geral e Científica, Técnica, Em Contexto de Trabalho

<sup>2</sup>Obrigatória/Optativa

<sup>3</sup>Aplicável nas unidades curriculares da componente de formação técnica

*2.ª*  
*7.º*

### 1. Referencial de competências

Ser capaz de:

- Reconhecer a heterogeneidade dos meios rurais
- Compreender a importância das novas dinâmicas no desenvolvimento dos meios rurais
- Operacionalizar estratégias de desenvolvimento dos espaços rurais

### 2. Objetivos

- Discutir o conceito de rural e a sua diversidade
- Apresentar o conceito de desenvolvimento rural
- Apresentar as novas funções do espaço rural e novas dinâmicas de desenvolvimento dos espaços rurais

### 3. Conteúdos programáticos da vertente teórica

#### I – Desenvolvimento rural

1. Conceito de rural
2. Conceito de desenvolvimento rural
3. O desenvolvimento rural como novo paradigma

#### II – Turismo no Espaço Rural

1. Características
2. Turismo Rural e Desenvolvimento Rural
3. Modalidades
4. Condições Determinantes de Sucesso
5. O TER na NUT Viseu Dão-Lafões

#### III – Circuitos Agroalimentares e Desenvolvimento Local

1. Produtos Locais e dinamização económica e social dos territórios
2. Sistemas Agroalimentares locais e Comercialização em Circuitos Curtos de Proximidade

#### IV – Produtos Tradicionais

1. Características
2. Produtos tradicionais e desenvolvimento local
3. Designações/ rótulos

#### V- Inovar em Meio Rural

1. A importância da inovação em meio rural

### 4. Conteúdos programáticos da vertente de aplicação (prática/ laboratorial/oficinal/projecto)

#### I – Desenvolvimento rural

1. Aplicações práticas

## **II – Turismo no Espaço Rural**

1. Fundamentos
2. O TER na NUT Viseu Dão-Lafões
3. Aplicações práticas

## **III – Circuitos Agroalimentares e Desenvolvimento Local**

1. Fundamentos
2. Aplicações práticas

## **IV – Produtos Tradicionais**

1. Fundamentos
2. Aplicações práticas

## **V – Inovar em meio rural**

1. Exemplos de iniciativas inovadoras em meio rural

## **5. Metodologias de ensino e aprendizagem**

- Exposição dos conhecimentos e discussão das temáticas,
- Elaboração de fichas formativas,
- Elaboração de trabalhos individuais e de grupo elaborados pelos alunos nas aulas teórico-práticas com o objetivo de aplicar os conhecimentos transmitidos,
- Realização de seminários.

## **6. Bibliografia e recursos didáticos recomendados**

Cavaco, C. (1995). Turismo Rural e Desenvolvimento local. In C. Cavaco (Ed.), *As regiões de fronteira, Estudos para o desenvolvimento rural e Urbano* (pp. 351-408). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

Cavaco, C. (1999). O mundo rural português: desafios e futuros. In C. Cavaco (Ed.), *Desenvolvimento Rural Desafio e Utopia* (pp. 135-148). Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

CEE (1988). *The Future of Rural Society*. Commission communication transmitted to the Council and to the European Parliament. COM (88) 501 final, 29 July 1988. Bulletin of the European Communities, Supplement 4/88.

Cristóvão, A.; Tibério, L.; 2009. "Comprar Fresco, Comprar Local": Será que temos algo a aprender com a experiência americana? In Moreno, L., M. M. Sanchez e O. Simões (Coord.). Cultura, Inovação e Território, O Agroalimentar e o Rural, pp. 27-34.

Cristóvão, A. (2011). Ação coletiva e turismo em espaço rural: as rotas do vinho e do azeite no Douro e Trás-os-Montes, Portugal. In M. d. Souza & I. Elesbão (Eds.), Turismo Rural: Iniciativas e Inovações (pp. 101-141). Porto Alegre: Editora da UFRGS.

DGADR (2019). Turismo no Espaço Rural, acessado a 7 julho, de <http://www.dgadr.mamaot.pt/diversificacao>

DGADR (2019). Produtos Tradicionais Portugueses, acessado a 8 setembro de <http://tradicional.dgadr.pt/pt/>

Dinis, A. (2006). Marketing and innovation: Useful tools for competitiveness in rural and peripheral areas, European Planning Studies, 14.1, pp. 9-22.

Figueiredo, E. (2011). O rural está morto, viva o rural. In E. Figueiredo (Ed.), O rural plural (pp. 19-24). Castro Verde: 100Luz.

Figueiredo, E. (2011). Um rural cheio de futuros? In E. Figueiredo (Ed.), Rural Plural (pp. 13-19). Castro Verde: 100Luz.

Jesus, L., Kastenzholz, E., & Figueiredo, E. (2012). Os promotores do TER - Motivações, perfil, objetivos e ações de marketing, Revista Turismo & Desenvolvimento, 17/18, pp. 651-666.

Kastenzholz, E. (2010). Experiência global em turismo rural e desenvolvimento sustentável das comunidades locais. In E. Figueiredo, E. Kastenzholz & Outros (Eds.), IV Congresso de Estudos Rurais Mundos Rurais em Portugal, Múltiplos Olhares Múltiplos Futuros (pp. 420-435). Aveiro: Universidade de Aveiro.

Lane, B. (1994). What is rural tourism? Journal of Sustainable Tourism, 2(1&2), pp. 7-21.

OECD. (2006). The new rural paradigm policies and governance. Paris: OECD.

Pato (2012). Dinâmicas do turismo rural – Impactos em termos de desenvolvimento rural. Tese de Doutoramento, Universidade de Aveiro.

Minha Terra (2011). Projeto Prove dinamiza atividade de pequenos produtores. Revista Pessoas e Lugares, nº 1, pg. 11.

Ribeiro, M., & Marques, C. (2002). Rural Tourism and the Development of Less Favoured Areas - between Rhetoric and Practise, *International Journal of Tourism Research*, 4.3, pp. 211-220.

Ribeiro, M., & Mergulhão, L. (2000). Turismo e desenvolvimento das regiões do interior A perspectiva dos autarcas. Paper presented at the IV Congresso Português de Sociologia, Coimbra.

Silva, L. (2005/2006). Os impactos do turismo em espaço rural, *Antropologia Portuguesa*, 22/23, pp. 295-317.

Tibério, L. ( 2013). Sistemas Agroalimentares Locais e Comercialização em Circuitos Curtos de Proximidade, *Revista da Rede Rural Nacional*, 3, pp 5-9.

## 7. Sistema de avaliação

### Disposições gerais:

1 - A assiduidade nas aulas teórico-práticas tem carácter obrigatório, sendo que os alunos devem assistir a pelo menos 75% das aulas teórico-práticas lecionadas.

### Obtenção e classificação de aprovação na disciplina:

1 - A aprovação na disciplina resulta de um conjunto de provas a prestar, a realizar em tempo oportuno, incluindo uma prova escrita (PE) e um trabalho prático (TP).

2 - O trabalho prático será desenvolvido pelos alunos ao longo do semestre e deve ser entregue até à data da primeira prova escrita (frequência), ou em época de recurso (ou qualquer outra época com exceção da época normal) até à data de exame.

3 - Os alunos que não entregarem o trabalho até à data limite, são penalizados, constituindo a penalização:

- para os alunos submetidos a avaliação em época normal - na não admissão ao primeiro teste escrito (frequência) e na diminuição de um valor por cada dia útil em atraso na entrega do trabalho, e,

- para os alunos que se submeterem a exame fora da época normal, na diminuição de um valor por cada dia útil em atraso na entrega do trabalho.

4 - A nota final (NF) da disciplina será obtida mediante a seguinte expressão:

$$NF = 0,6 PE + 0,4 TP$$

### Dispensa do exame na época normal:

1 - Os alunos que obtiverem uma classificação na prova escrita e no trabalho prático igual ou superior a 10 valores, é concedida a dispensa de prestação de provas na época normal.

**Exame (época normal, de recurso ou outra época):**

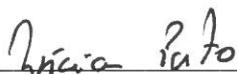
1 - Devem realizar esta prova os alunos que não obtiveram durante a realização da (s) prova(s) anterior(es) uma classificação igual ou superior a 10 valores.

2- A realização deste exame não implica que o aluno não realize o trabalho prático, ou seja, em qualquer caso há obrigatoriedade da sua realização, e da sua classificação ser igual ou superior a 10 valores.

**Aprovação na disciplina:**

1 – A aprovação na disciplina implica uma classificação final, igual ou superior a 10 valores em cada componente

A docente



Maria Lúcia de Jesus Pato